

VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFSC SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO

VISION OF STUDENTS DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY OF UFSC ABOUT YOUR PROCESS FORMATION

VISIÓN DE LOS ESTUDIANTES GRADO CURSO EN GEOGRAFÍA DE UFSC ACERCA DE SU PROCESO DE FORMACIÓN

Alan Fernandes dos Santos

Bacharel e Licenciado em Geografia
Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia da
Universidade Federal de Santa Catarina
Endereço eletrônico: alan@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente artigo visa apresentar os resultados preliminares da pesquisa que buscou investigar como os alunos de estágio supervisionado de licenciatura em geografia da UFSC avaliam sua formação para o exercício da licenciatura. Grande parte deles ingressou no curso de geografia, após a última alteração curricular e político-pedagógica, realizada em 2007. Nesse caso, acredita-se que seus percursos acadêmicos possam revelar perspectivas de mudanças ou não, no processo de formação dos professores. Mais do que uma análise conclusiva em torno dos dados apresentados, a visão exposta pelos discentes pretende suscitar o debate sobre a formação docente, indicando caminhos e possibilidades no processo formativo. Por fim, vale observar que este estudo compreende um dos objetivos específicos de uma pesquisa mais ampla, e ainda em curso, que irá analisar qual é a concepção do curso de licenciatura em geografia da UFSC, para a formação do professor de geografia.

Palavras-chave: Ensino. Licenciatura. Geografia. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article presents the preliminary results of research that investigated how students of supervised degree in geography from UFSC evaluate their training to pursue the degree. Most of them joined the geography course after the last curricular and pedagogical-political change, held in 2007 that case, it is believed that their academic pathways may reveal prospects for change or not, the teacher training process. More than a conclusive analysis around the data presented, the vision set out by the students intend to provoke discussion on teacher training, indicating paths and possibilities in the training process. Finally, it is worth noting that this study comprises one of the specific objectives of a broader research, and ongoing, that will examine what is the conception of the degree course in geography at UFSC, for the education of teachers of geography.

Keywords: Education. Degree. Geography. Teacher Formation.

RESUMEM

En este artículo se presentan los resultados preliminares de la investigación que investigaron cómo los estudiantes de grado supervisada en la geografía de la UFSC evaluar su formación para perseguir el grado. La mayoría de ellos se unieron a la asignatura de Geografía después del último cambio curricular y pedagógica-política, que se celebró en 2007 ese caso, se cree que sus caminos académicos pueden revelar perspectivas de cambio o no, el proceso de formación del profesorado. Más que un análisis concluyente en torno a los datos presentados, la visión establecida por los estudiantes tienen la intención de provocar el debate sobre la formación del profesorado, indicando caminos y posibilidades en el proceso de formación. Por último, vale la pena señalar que este estudio constituye uno de los objetivos específicos de una investigación más amplia, y en curso, que se examine cuál es la concepción de la licenciatura en Geografía de la UFSC, para la educación de los profesores de geografía.

Palabras clave: Enseñanza. Grado. Geografía. Formación del Profesorado.

Introdução

Um tema sempre em discussão é a qualidade do ensino no Brasil. Questioná-la nos remonta a inúmeros aspectos que, amplamente, relacionam e corresponsabilizam a escola, a universidade, o Estado e a sociedade civil organizada. O ensino de geografia compõe parte deste universo e traz consigo este mesmo compromisso. Como disciplina no ensino fundamental e médio, ela possibilita e constrói junto aos alunos uma identificação, análise e ressignificação do espaço geográfico, através de um olhar crítico sobre o mesmo.

Nas pesquisas relativas ao ensino de geografia há inúmeros temas de estudo que podem adquirir uma abordagem teórica, metodológica, didática ou pedagógica. Como não é possível investigar toda essa realidade, mas sim elementos que evidenciem suas características, instituiu-se um recorte analítico sobre a formação do professor de geografia no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Este artigo apresenta os resultados preliminares desta pesquisa, que investigou como os alunos de estágio supervisionado de licenciatura em geografia da UFSC avaliam sua formação para o exercício da licenciatura. Através da aplicação de um questionário no segundo semestre de 2013, os discentes foram indagados sobre diversos aspectos como: os motivos pela escolha da geografia, a matriz curricular do curso, a Prática como Componente Curricular (PCC), articulação das disciplinas com o ensino da geografia, o interesse e as divergências entre o bacharelado e a licenciatura, dentre outros assuntos. Em suma, expuseram sua visão sobre o curso e como deveria ser orientado seu processo de formação.

As informações obtidas farão parte de um estudo mais amplo, que pretende analisar qual é a concepção do curso de licenciatura em geografia da UFSC, para a formação do professor de geografia. A pesquisa foi iniciada em 2013 e esta em andamento, e terá como resultado final uma dissertação de mestrado. O mesmo é oriundo do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de concentração em Desenvolvimento Regional e Urbano e, especificamente, na linha de pesquisa de Geografia em Processos Educativos.

A motivação para este estudo decorreu da necessidade de se discutir as atuais condições do ensino de geografia no meio acadêmico e a formação do seu professorado, diante dos problemas relatados, por exemplo, por Tedesco (1998), Pimenta (1999; 2002) e Contreras

(2002) ao afirmarem que os cursos de licenciatura não conseguem atender as atuais necessidades e objetivos do ensino no Brasil, distanciando-se da escola e das vigentes propostas pedagógicas, que exigem um professor competente, reflexivo e preparado para atuar em diferentes contextos educacionais. Neste cenário, Ghedin et. al. (2008, p. 9) reitera a importância do tema ao afirmar que

(...) a produção do conhecimento sobre formação de professores adquiriu, nas pesquisas contemporâneas, uma notoriedade nunca vista na história da educação brasileira. Isto resulta de dois fatores predeterminantes: um vincula-se ao débito público em atender uma demanda historicamente reprimida; outro à necessidade de responder a esse desafio a partir de todas as ciências que estão na Educação Básica e demandam uma formação tão específica quanto à especificidade da área do conhecimento daquela ciência.

O modo como a sociedade enxerga e valoriza o professor e a carreira docente revela o estado atual da educação no Brasil. Um dos fatores que podem nos trazer pistas deste panorama é observado no curso de geografia da UFSC, quando verificamos a queda da relação candidato/vaga entre os anos de 2004 e 2014, disponíveis na figura 1. Do mesmo modo, a evolução histórica dos alunos diplomados em geografia pela UFSC entre 2003 e 2012, na tabela 1, nos mostra que o número de formandos em bacharelado é, na maioria das vezes, superior ao dos formandos em licenciatura. Deste modo, ainda que possamos chegar a conclusões simplistas em torno destes dados, podemos constatar, no mínimo, que o interesse pelo curso de licenciatura em geografia vem diminuindo progressivamente. Isto nos remete questionar quais fatores influenciam e condicionam esta situação. Acredita-se que investigar como se processa a formação do professor de geografia seja uma forma de compreender os fatores internos a própria instituição (curso de licenciatura e a universidade) e também como os mesmos se reportam diante dos fatores externos a ela, como por exemplo, o contexto econômico, o aparato legal que o legitima e a importância e relevância dada pelo Estado à geografia na atualidade.

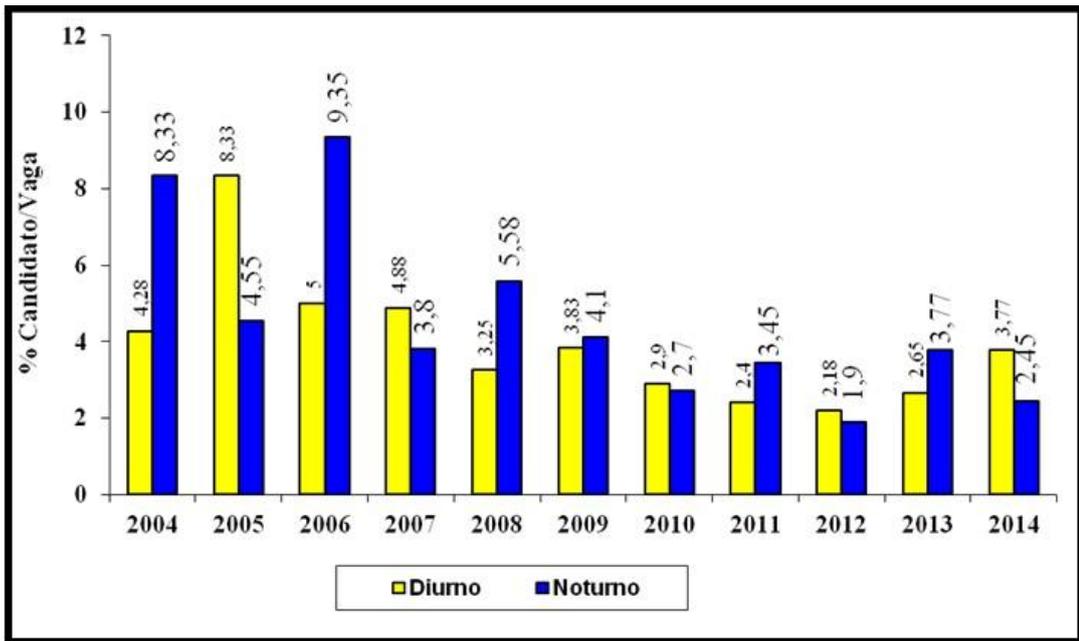


Figura 1: Relação candidato/vaga do vestibular para o curso de geografia da UFSC entre 2004 e 2014

Fonte: COPERVE/UFSC. Elaboração: Valmir Volpato / Secretaria do Curso (2014).

Alunos formados	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Licenciatura	03	03	04	04	05	05	06	06	07	07	08	08	09	09	10	10	11	11	12	12
Bacharelado	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0	/0
Total	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Licenciatura	19	17	22	20	10	27	26	28	19	11	18	16	11	15	37	18	7	12	6	15
Bacharelado	22	14	19	11	12	20	17	17	19	16	20	20	12	17	19	19	12	14	9	30
Total	41	31	41	31	22	47	43	45	38	27	38	36	23	32	56	37	19	26	15	45

Tabela 1: Evolução histórica dos alunos diplomados em geografia pela UFSC entre 2003 e 2012

Fonte: Valmir Volpato/ Secretaria curso de geografia da UFSC (2014).

Professores e alunos são fruto de um mesmo sistema educacional que se retroalimenta nos padrões tradicionais de ensino (positivista e burocratizado) e acaba perpetuando os mesmos vícios e problemas. Os discentes e concluintes do curso de licenciatura em geografia da UFSC participam ativamente deste processo e suas falas devem ser consideradas para uma avaliação totalizadora do tema em questão. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados preliminares e as considerações em torno da pesquisa realizada com os alunos.

Procedimentos Metodológicos

A caracterização da pesquisa é definida, quanto a sua natureza, como teórica e aplicada, utilizando conhecimentos já elaborados e sistematizados, que servem de base conceitual e empírica para as análises realizadas sobre a formação do professor de geografia. Esta feição teórico-aplicada é assim compreendida, pois se considera inadequado discuti-las como se fossem mutuamente exclusivas. Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos e vice-versa (GIL, 1996).

Além disso, o estudo é definido como exploratório, descritivo e explicativo, adotando procedimentos de cunho bibliográfico e documental para a realização da investigação. Sua abordagem adotou predominantemente estratégias qualitativas indutivas, com um enfoque interpretativo dialético. Assim, procuramos conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, desvendando criticamente o conflito das interpretações e dos interesses, resgatando sua dimensão histórica e suas possibilidades de mudança (ZANELLA, 2007; SANCHES GAMBOA, 2008). Este enfoque interpretativo assume a postura de Martins (1994), ao considerar que a dialética se apoia numa concepção dinâmica da realidade e das relações entre sujeito e objeto, buscando uma inter-relação do todo com as partes e vice-versa, da tese com a antítese. A validade científica é fundamentada na lógica interna do processo e explicam as relações entre reflexão-ação e teoria-prática

Esta pesquisa possui duas populações. A primeira é o total de alunos que cursam a disciplina da 8ª fase do curso de Geografia da UFSC Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia I- 2013/2, e os acadêmicos da 9ª fase - Estágio Curricular: Supervisionado de Licenciatura em Geografia II-2013/2¹. No período de realização do estudo haviam 22 alunos matriculados nas duas disciplinas. A segunda população compreende os professores que lecionam no Curso de Geografia da UFSC, nas 25 disciplinas voltadas exclusivamente a habilitação para licenciatura, a partir da 3ª fase.

Utilizando uma amostragem caracterizada como não probabilística intencional, todos os 22 alunos das disciplinas citadas acima foram convidados a responder a um questionário e, destes, 19 participaram. Grande parte deles ingressou no curso de geografia, após a última

¹ Em cada semestre letivo são oferecidas 16 vagas em cada uma das disciplinas. No entanto, este número pode ser alterado para mais ou para menos.

alteração curricular e político-pedagógica, realizada em 2007. Nesse caso, acreditamos que seus percursos acadêmicos possam revelar perspectivas de mudanças ou não, no processo de formação dos professores.

Posteriormente, com base na fundamentação teórica pertinente ao estudo e na coleta e compilação dos dados obtidos junto aos alunos, realizaremos uma entrevista semi-estruturada com os professores do curso de Geografia da UFSC, a fim de compreender como os docentes avaliam a formação de seus alunos para o posterior exercício da licenciatura. O processo de escolha dos entrevistados teve como base o currículo do curso de geografia da UFSC, implementado em 2007/1. Observamos que esta etapa ainda não foi realizada.

Resultados Preliminares

Até o presente momento, foi aplicado o questionário junto aos alunos de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I e II, estando ainda em desenvolvimento a fundamentação teórica pertinente a pesquisa. A fim de suscitar o debate apresentam-se abaixo os resultados preliminares das informações obtidas pelos discentes.

A população de alunos fez um total de 22 pessoas, sendo aplicados 19 questionários, no segundo semestre de 2013. Ao realizar a caracterização dos participantes foram obtidos os dados informados na tabela 2, abaixo.

SEXO	Masculino 53%		Feminino 47%	
CURSO O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	Pública 53%	Particular 32%	Pública e Particular 15%	
OCUPAÇÃO	Apenas Estudante 32%	Bolsista 37%	Professor (a) 11%	Outro 20%
RENDA	1e2 Sal.Mín. 21%	3 e 4 Sal.Mín. 11%	Acima de 6 Sal.Mín. 5%	Não informou 63%

Tabela 2: Caracterização dos alunos participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor.

O percentual de alunos participantes, do sexo masculino e feminino, foi praticamente o mesmo. A maioria deles provém de escola pública e se caracterizam apenas como estudantes

e/ou bolsistas. A renda não foi informada por 63% dos alunos, não sendo possível avaliar este quesito.

Nas questões que versavam especificamente sobre o tema da pesquisa, foi perguntado aos alunos quais motivos os levaram a escolher o curso de geografia da UFSC. Em primeiro lugar foi apontada a identificação com a ciência geográfica, em segundo lugar a identificação com a profissão do geógrafo e, em último lugar, a identificação com a licenciatura.

Esta falta de interesse pela carreira docente enquanto escolha profissional também foi demonstrada na pesquisa realizada em 2010, pela Fundação Carlos Chagas (FCC) que ouviu 1.501 alunos de 3º ano em 18 escolas públicas e privadas de oito cidades. Na figura 2, abaixo, é possível verificar que apenas 2% dos estudantes do ensino médio têm como primeira opção no vestibular graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula - Pedagogia ou alguma licenciatura. O resultado confirma o baixo interesse pela docência, reflexo da desvalorização do professorado e de sua importância para a sociedade.

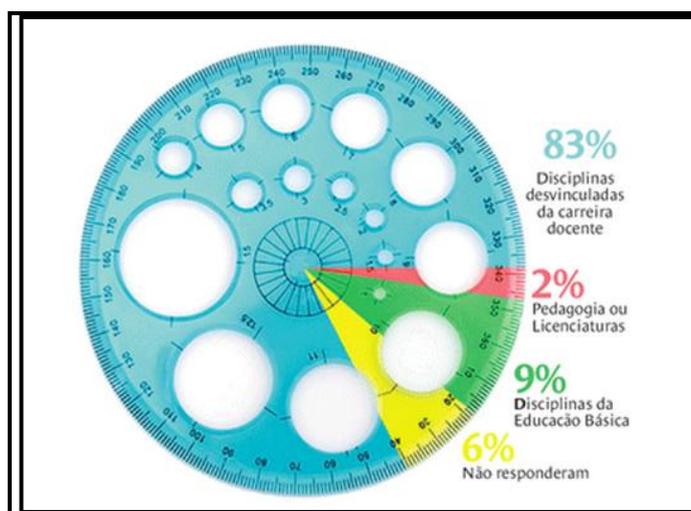


Figura 2: Atratividade da Carreira Docente

Fonte: Fundação Carlos Chagas, 2010.

Em seguida, os discentes foram questionados sobre qual seria o principal objetivo do curso de licenciatura para a formação do futuro professor de geografia. Na figura 3 é possível observar que o objetivo mais vezes indicado, com 53%, foi compreender as características e transformações dos conceitos geográficos para estruturá-los e utilizá-los nos vários conteúdos do ensino escolar. Em segundo lugar com 21%, foi apontado que o principal objetivo do curso de licenciatura em geografia é fazer com que os alunos consigam ensinar e transmitir os

conteúdos aprendidos na faculdade para o nível escolar, indicando a transposição didática do conteúdo.

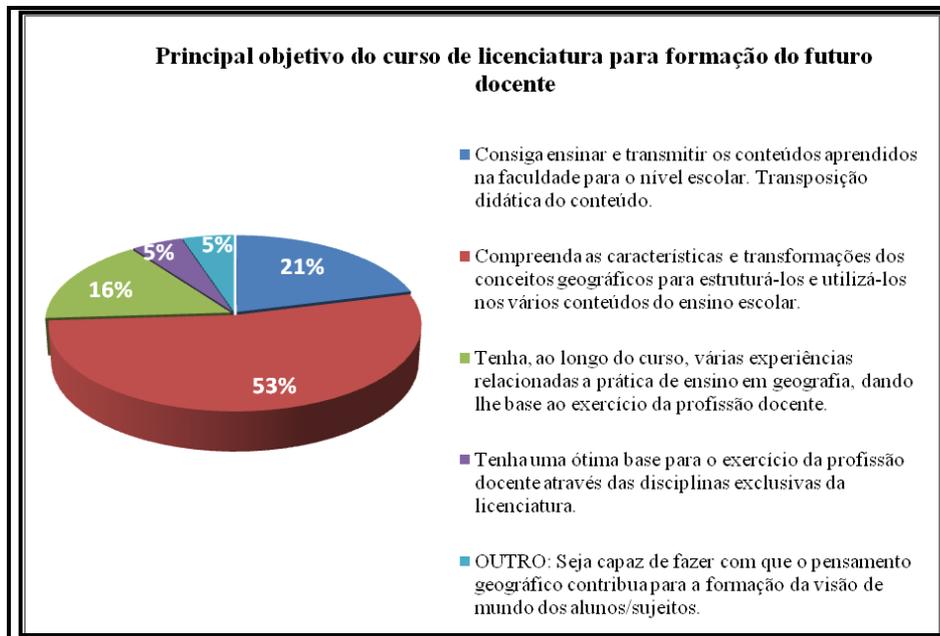


Figura 3: Principal objetivo do curso de licenciatura para a formação do futuro docente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas respostas podem indicar como os discentes concebem a geografia no seu processo de ensino aprendizagem. Por exemplo, o objetivo mais indicado pelos discentes, que trabalha com os conceitos geográficos enquanto categorias de análise vão ao encontro das orientações dispostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio +, ao entender que, mais que os conteúdos, são os conceitos e seu alcance os definidores do caráter da Geografia a ser encaminhado. Assim, os conceitos estruturadores (espaço geográfico, paisagem, lugar, território, escala, globalização técnicas e redes) dão identidade ao conhecimento geográfico.

Isso significa que, diante das características da Geografia, um mesmo elemento pode ter uma base conceitual diferenciada, o que justifica plenamente a importância da priorização dos conceitos num nível de ensino da disciplina e de suas articulações na área de Ciências Humanas (BRASIL, 2000, p 55).

O destaque em conceitos científicos para elaboração de conteúdos pode dar a noção de que estão sendo menosprezados outros tipos de conhecimentos no desenvolvimento

intelectual. Porém, o que se quer salientar é a sua especificidade no desenvolvimento intelectual dos indivíduos (CAVALCANTI, 1998). Deste modo, compreende-se que os conceitos geográficos, mais do que aprendidos, são socialmente construídos e assimilados pelos alunos em sala de aula, no seu processo de ensino aprendizagem.

Posteriormente os alunos avaliaram o nível de qualidade do curso de licenciatura (figura 4), a percentagem das disciplinas que relacionam seus conteúdos com os temas pertinentes ao ensino da geografia (figura 5), bem como o aproveitamento da Prática como Componente Curricular (PCC), considerando as finalidades apontadas para mesma resolução na CNE/CP 2/2002² (figura 6).



Figura 4: Avaliação dos alunos sobre o nível do curso de licenciatura em geografia
Fonte: Elaborado pelo autor.

² Nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, haverá, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas. Destas, deverão ser reservadas 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, a fim de propiciar a articulação entre teoria e prática.

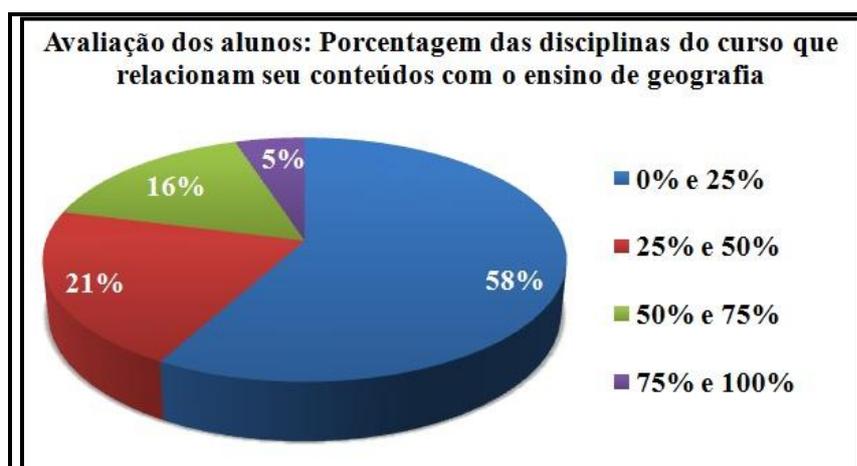


Figura 5: Porcentagem das disciplinas que relacionam seus conteúdos com o ensino da geografia
Fonte: Elaborado pelo autor.

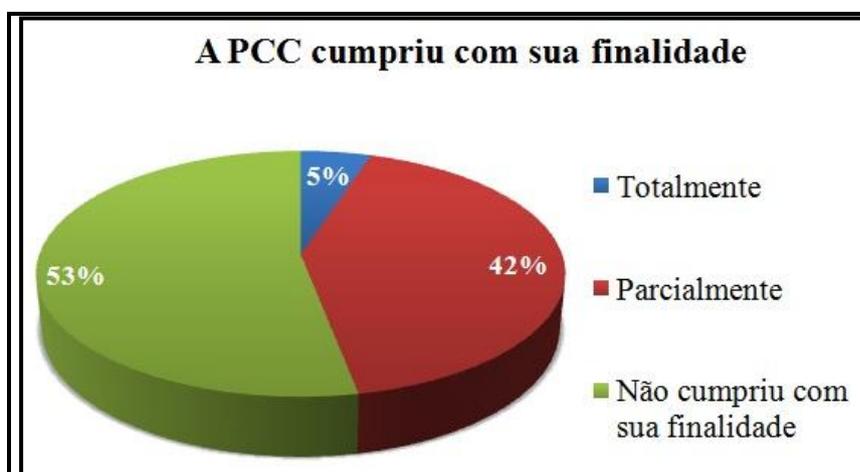


Figura 6: Avaliação dos alunos sobre a PCC
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode ser verificado, a maioria dos alunos avaliam o curso como satisfatório e consideram que menos 25% das disciplinas relacionam seus conteúdos com o ensino da geografia. Diante deste cenário, a PCC não cumpriu com sua finalidade para 53% dos participantes da pesquisa.

Após tal avaliação, os discentes opinaram se as disciplinas do curso de licenciatura em geografia relacionavam ou articulavam seus conteúdos com o ensino de geografia ou com a formação do professor. Destes, 26% consideraram que sim e 74% consideraram que não.

Aos 26% alunos que responderam sim, questionou-se de que forma as disciplinas faziam esta articulação com o ensino de geografia. Em ordem crescente de importância apresentam-se os 5 fatores mais lembrados: 1º - atividades, produções textuais e seminários;

2º - Através das disciplinas exclusivas da licenciatura do MEN e PSI³; 3º - Saídas de campo; 4º - Postura do professor em sala de aula e; 5º - Prática como Componente Curricular (PCC).

Já aos 74% dos discentes que responderam não a questão anterior se indagou quais motivos levam as disciplinas a não realizarem esta articulação dos conteúdos com o ensino de geografia e a formação do professor. A seguir, é mostrado, em ordem crescente de importância, os 3 fatores mais apontados pelos alunos: 1º - A forma como a universidade lida com a licenciatura; 2º - O papel do professor e; 3º - O currículo do curso de licenciatura em geografia.

Diante das respostas, se questionou o que poderia melhorar a qualidade do curso de licenciatura em geografia da UFSC. Na figura 7, a seguir, apresenta-se o resultado obtido, que elenca dois fatores como preponderantes: o primeiro é a inclusão de atividades voltadas às práticas de ensino em geografia, em todas as disciplinas do curso, e o segundo a inclusão de novas disciplinas voltadas exclusivamente à licenciatura, desde o começo do curso.



Figura 7: Fatores apontados pelos alunos para a melhoria do curso

Fonte: Elaborado pelo autor.

³ Disciplinas do Departamento de Metodologia de Ensino e do Departamento e Coordenadoria de Psicologia da UFSC.

Ao final do questionário, foi solicitado aos discentes que elencassem os aspectos positivos e negativos do curso. Foi possível identificar características comuns declaradas pelos alunos, dentre elas destacaram-se como positivos dois quesitos: a qualidade dos professores do curso, qualificando-os como experientes, com domínio dos conteúdos e abertos ao diálogo e; a oferta das disciplinas de Estágio Supervisionado em Licenciatura I e II e de metodologia de ensino em geografia, pois propiciaram uma gama de conhecimentos e práticas educativas em torno da licenciatura. Como fatores negativos, vários depoimentos reiteravam a diferenciação e polarização entre o bacharelado e a licenciatura, que acaba valorizando o primeiro e ignorando ou diminuindo a importância da segunda habilitação. Do mesmo modo, apontou-se a defasagem do currículo, com disciplinas muito teóricas e distantes dos conteúdos e das práticas de ensino escolares. Além disso, afirmaram haver pouco tempo de estágio em licenciatura (apenas 2 semestres), pouca oferta de bolsas voltadas a licenciatura e a ineficiência da PCC.

Por fim, os alunos foram indagados se pretendiam seguir a carreira docente. Abaixo, na figura 8, é possível visualizar a resposta, indicando que 79% almejam exercer a licenciatura, enquanto que 21% não desejam trabalhar como professor (a) de geografia.



Figura 8: Percentagem de alunos que pretendem seguir a carreira docente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os discentes que não aspiram seguir a carreira docente justificaram suas respostas argumentando não identificarem-se com a licenciatura, seja por experiências negativas em sala de aula ou mesmo pela preferência exclusiva ao bacharelado. Além disso, se alegou

que as condições de trabalho (infraestrutura precária) e remuneratórias para os professores do ensino básico não são atrativas, com salários baixíssimos, carga de trabalho cada vez maior e mais complexa (Aluno A).

Os alunos que desejam exercer a licenciatura também reconhecem as dificuldades advindas da profissão, mas acreditam na carreira docente como uma possibilidade de desenvolvimento intelectual, profissional (agregando conhecimento) e pessoal (através das relações interpessoais que se estabelecem entre alunos e professores). Os motivos apresentados também reiteram suas escolhas pela importância do professor e do ensino da geografia como meio de transformação social, através do pensamento crítico junto aos alunos.

Abaixo, é possível analisar dois depoimentos que sintetizam os sentimentos expostos pelos alunos e o modo como vislumbram seu processo formativo, a ciência geográfica e as perspectivas na futura profissão.

Não me sinto 100% preparada para assumir uma sala de aula como professora. Fui professora substituta do município e percebi que a UFSC não nos prepara para a "vida real". No entanto, desejo (e espero conseguir) ser feliz com a profissão. Sei que o país necessita urgentemente de bons professores, assim como o sistema educacional como um todo precisa mudar. E isso começa na nossa formação! Enquanto as universidades continuarem a fingir que existem licenciaturas bem estruturadas, nada vai mudar. Sinto que somos "jogados" em sala de aula e temos, nós próprios, nos "virar" e tentar descobrir sozinhos a melhor forma de dar aula (Aluna B).

Dentro da geografia a licenciatura é a habilitação que mais me agrada. Apesar de ter entrado no curso sem ter clareza pela escolha do bacharel ou licenciatura, o decorrer dos semestres e as disciplinas voltadas ao ensino me fizeram querer ser professora de geografia. Motivos para essa escolha são muitos, alguns bem subjetivos, mas de uma forma geral é a compreensão de que na escola a geografia pode ser aplicada na sua forma mais ampla, podendo fugir da fragmentação entre a geografia física e humana, por exemplo (Aluno C).

O modo como os discentes reconhecem sua formação demonstram os desafios impostos diante do tema, mas também as perspectivas de melhorias e avanços no processo formativo, através da contribuição daqueles que não desistem da licenciatura e acreditam nela como uma forma de transformação social.

Considerações Finais

Os depoimentos dos alunos foram de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, esta não é uma análise conclusiva, sendo necessário relativizar os resultados obtidos, reconhecendo que a avaliação dos mesmos ocorre sobre uma base interpretativa específica, limitada as experiências percorridas durante a graduação. Ainda assim, suas falas não devem ser ignoradas ou minorizadas. O parecer realizado pelos discentes trazem evidências fidedignas sobre a concepção e as condições do processo formativo no curso de licenciatura em geografia da UFSC e servirão de subsídio para a discussão do tema junto aos professores do curso.

Referências

BRASIL, SEMTEC/MEC. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil, 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>. Acessado em: 20/07/2014.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2006. 182p.

GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livro Ed., 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo (SP): Atlas, 1996. 159p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 116p.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 12-52.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto**. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 91-115.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

ZANELLA, Liane C. H.. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.